



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 07, pp. 37911-37917, July, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19162.07.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

OS DESAFIOS DA ADESÃO À VACINAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Synd Laylla Bastos dos Santos*¹, Nathalia Ribeiro Batista², Mikael Henrique de Jesus Batista³, Marilene Alves Rocha⁴, Ana Catarina de Moraes Souza⁵, Leidiany Souza Silva⁶ and ⁷Diego de Sousa Pontes

¹Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins - Universidade Brasil. ²Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins - Universidade Brasil. ³Enfermeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Docente da Faculdade de Colinas do Tocantins - Universidade Brasil. Autor correspondente, orientador da pesquisa; ⁴Coordenadora do curso de Enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins - Universidade Brasil; ⁵Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins - Universidade Brasil; ⁶Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins - Universidade Brasil; ⁷Enfermeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

ARTICLE INFO

Article History:

Received 16th April, 2020

Received in revised form

07th May, 2020

Accepted 29th June, 2020

Published online 30th July, 2020

Key words:

Imunização, Enfermagem, Mães, Vacinação, Imunopreveníveis.

*Corresponding author:

Synd Laylla Bastos dos Santos

ABSTRACT

O presente estudo busca averiguar os desafios encontrados pelas mães em aderir o calendário nacional de vacinação na primeira infância e como está sendo repassado as informações a essas mães através dos enfermeiros. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura, onde visa buscar estudos na íntegra, como as bases de dados bibliográficas, Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde e Portal de Periódicos da Capes, diante da pesquisa encontramos um total de 14 artigos que supriram com todas as necessidades do estudo desenvolvido. **Resultados:** Após a análise dos dados dos artigos encontrados, resultaram que a maioria das mães que não estão aderindo ao calendário nacional infantil são mães analfabetas, e com isso traz um conhecimento insuficiente sobre a importância da vacinação, diante disso nota-se que a importância da explicação do enfermeiro a essas mães e de mera importância.

Copyright © 2020, Synd Laylla Bastos dos Santos et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Synd Laylla Bastos dos Santos, Nathalia Ribeiro Batista, Mikael Henrique de Jesus Batista, Marilene Alves Rocha et al. "OS Desafios da adesão à vacinação na primeira infância: atuação da enfermagem na promoção da saúde", *International Journal of Development Research*, 10, 07, 37911-37917.

INTRODUCTION

Ao fim do século XVIII, as mais assustadoras doenças infectocontagiosas aniquilavam o mundo, visto que, ainda não existiam medidas preventivas para combater qualquer tipo de doença, com isso um médico inglês, ao ver o caos que a doença estava causando, desenvolveu uma vacina contra a varíola, que veio à tona no mundo inteiro (CERQUEIRA, 2016). Já no século XX, no Brasil, havia um grande número de casos de óbitos, devido a febre amarela, peste bubônica e a varíola, que eram consideradas doenças imunopreveníveis. Diante dessa situação, optaram em realizar a busca da resolução ou diminuição desse problema através de estudos

avanzados sobre o uso da vacinação e através desse marco histórico, desde julho de 1977, no Brasil, tornou-se obrigatório a vacinação desde a primeira infância (ALMEIDA, et. al., 2015). A imunização é um método de procedimento que possui um menor custo financeiro e maior eficaz, garantindo assim a promoção e proteção da saúde da pessoa vacinada. Diante disso torna-se essencial, que o indivíduo seja vacinado desde as primeiras horas de vida, para que haja um crescimento e desenvolvimento saudável (SANTOS, et. al., 2011). A preconização da vacinação a partir dos primeiros meses de vida é uma conduta de proteção contra inúmeras patologias, que se não prevenidas ocasionam grandes complicações, definitivas ou letais.

A vacinação é uma ferramenta que resulta na promoção do nível de saúde de uma sociedade, e reflete diretamente na diminuição da taxa de mortalidade infantil (CARVALHO, et. al., 2015). No entanto, diante da desinformação, informação errada, insuficientes ou pseudocientíficas, reações adversas, epidemias anteriores, falta de informação através de profissionais da saúde, ideologias religiosas, os mitos, e entre outros, acabam causando o retardo da adesão a vacinação, e com isso induz um risco, não só a saúde da criança não vacinada, mas também aos seus cuidadores (IGREJA, et. al., 2020). O Conselho Nacional de Secretários de Saúde, em janeiro de 2018, apontou um número que vinha crescendo demasiadamente, de pais que se recusam vacinar seus filhos, já em 2015, foi criado um movimento anti-vacinação em crianças de famílias de alta renda, onde os pais justificam essa atitude embasados na singularização do calendário vacinal, ofertando somente a vacinas que julgavam necessário para os filhos, outra justificativa seria o fato de não precisar se prevenir contra doenças já erradicadas (SOUSA, et. al., 2018). No entanto, tudo isso vai contra os princípios e diretrizes propostas pelo Ministério da Saúde como meios de prevenção e proteção a vida da criança. É conveniente ressaltar que o movimento anti-vacinação é contraditório ao Art. 14 do Estatuto da Criança e Adolescente, sendo um ato considerado ilegal, já que a vacinação das crianças é obrigatória (MARINELI, P. N., CARVALHO, K. M., ARAÚJO, T. M. E., 2015). Frente a isso, verifica-se que além de efetuar uma orientação sobre a importância da vacinação, é primordial expandir o conhecimento de que as vacinas sejam realizadas no tempo e idade correto para cada criança, conforme recomendações (SOUSA, et. al., 2018). Através disso, vê-se que a enfermagem tem papel essencial na proteção, prevenção e promoção de saúde, usando dessa assistência para promover ações educativas que auxiliam no desenvolvimento da criança para hábitos mais saudáveis, pois a enfermagem atua estreitando e fortalecendo o vínculo com a comunidade (CARVALHO et al, 2015).

Em relação a vacinação, é indiscutível a sua importância e necessidade para proteção à saúde da criança contra inúmeras patologias que se desenvolvem principalmente na infância. Pois somente através delas, pode-se evitar danos irreparáveis a vida da criança, como deficiências físicas e até mesmo o óbito (SILVA, J. C. 2016). Em face ao exposto, é perceptível que é de suma importância que haja uma adesão dos pais ao calendário vacinal infantil. Pois diante das orientações e informações dadas a partir do nascimento, ou até mesmo nas consultas finais do pré-natal, fazem toda a diferença na promoção a saúde da criança quando iniciar o período vacinal, visto que os responsáveis já estarão orientados sobre a conduta certa a tomar. Nessa perspectiva, torna-se importante compreender como os enfermeiros estão repassando as informações às mães sobre o benefício da vacinação infantil, e com esse intuito realizamos um estudo com objetivos de: averiguar se as mães sabem sobre o real motivo da vacina na primeira infância; evidenciar como as informações para adesão a vacinação estão sendo repassadas a essas mães; observar a importância da atuação de enfermagem frente à disseminação de informações sobre o calendário vacinal; e avaliar as dificuldades maternas no âmbito da adesão a vacinação.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo, trata-se de uma revisão sistemática da literatura, que tem um termo genérico de Revisão da Literatura, onde todos os trabalhos a serem publicados são

descritos por assuntos específicos, levando em consideração que, para que haja verificação do que funciona ou não em um determinado contexto, é necessário apresentar uma abordagem ampla e um protocolo rigoroso para a sua construção (GALVÃO, 2020). Através desse estudo é necessário que apresente de forma explícita as bases de dados bibliográficos que foram consultados para desenvolver a escrita, quais critérios de inclusão e exclusão foram utilizados para a seleção dos artigos e o processo de análise de cada dado, podendo assim ser modificada e interpretada de outra forma pelos autores. Diante da presente informação, as bases de dados bibliográficos que o estudo foi coletado, foram as seguintes Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde e Portal de Periódicos da Capes, pois contemplam um acervo satisfatório na área da enfermagem para a realização de artigos de revisão. Os descritos selecionados para a pesquisa foram: calendário de imunização; enfermagem; mães. Os mesmos se encontram disponíveis na plataforma Descs- Descritores em Ciências da Saúde.

Figura 1. Desenho do artigo para descrever os critérios de exclusão inclusão e amostragem final.

Os desafios da adesão a vacinação na primeira infância: atuação do enfermeiro na promoção da saúde.	
PANORAMA GERAL	Descritores: Calendário de imunização; Enfermagem; Mães. Bases de Dados: Google Scholar: 2.310 artigos; Biblioteca virtual em Saúde: 8 artigos; Portal Capes/MEC: 1.448 artigos.
	Google Scholar: 2.310 artigos
Inclusão e Exclusão: Estudos fora do período de 2010 a 2020: 220 artigos; Textos não disponível na íntegra: 30 artigos; Estudos Duplicados: 60 artigos; Não se adequa ao objetivo da pesquisa: 1.988 artigos; Amostra Total: 10 artigos.	
Biblioteca virtual em saúde: 8 artigos	
Inclusão e Exclusão: Estudos fora do período de 2010 a 2020: 1 artigo; Textos não disponível na íntegra: 1 artigo; Estudos Duplicados: 2 artigos; Não se adequa ao objetivo da pesquisa: 2 artigos; Amostra Total: 2 resultados.	
Portal Capes/MEC: 1.448 artigos	
Inclusão e Exclusão: Estudos fora do período de 2010 a 2020: 100 artigos; Textos não disponível na íntegra: 40 artigos; Estudos Duplicados: 30 artigos; Não se adequa ao objetivo da pesquisa: 1.273 artigos Amostra Total: 5 artigos.	
Amostra Final: 14 resultados	

Fonte: Pesquisa intitulada “os desafios da adesão a vacinação na primeira infância: atuação da enfermagem na promoção da saúde”.

Os critérios de inclusão aplicados para nortear a seleção do estudo, foram: períodos de estudos em até 10 anos, ou seja,

desde 2010 até 2020; artigos redigidos no idioma Português e Inglês; e disposição de artigo científicos na íntegra, relacionado ao conhecimento das mães em relação a vacinação na primeira infância. É válido destacar que os critérios de exclusão foram os artigos repetidos e todos os que não acrescentavam para o desenvolvimento do estudo. A pesquisa foi realizada em dois momentos, ou seja, por dois pesquisadores, e no final houve uma reunião para obter um consenso, sendo assim averiguando a duplicidade de artigos, os textos não disponíveis na íntegra e quais não se adequaram a pesquisa, e então foram separados e compostos ao final. Portanto, obtivemos 2.332 estudos encontrados nas bases de dados pesquisadas, e ao ser aplicado os critérios de inclusão e exclusão e ao cruzar os descritores escolhidos, foram obtidos 14 artigos, sendo eles 10 do Google Scholar, 2 da Biblioteca virtual de saúde e 2 do Portal de Periódicos da Capes/MEC (Figura 1). Para realizar a análise final dos artigos, foi realizado uma leitura aprofundada de cada texto, e em seguida, foi observado cada artigo que envolvesse o objetivo geral do estudo, para a os desafios da adesão a vacinação na primeira infância. Diante disso, os dados foram aplicados e analisados através da literatura e serão expostos de forma descrita e tabular.

RESULTADOS

Dentro do contexto supracitado, após analisar os dados coletados foi possível realizar uma descrição em um quadro explicativo, em forma de síntese, descrevendo alguns tópicos como, o autor e título, objetivos e a metodologia de cada artigo encontrado, para que haja uma visão mais ampla dos estudos abordados. Através da síntese descrita acima, nota-se que objetivo dos artigos encontrados, é identificar quais dificuldades são vivenciadas pelas mães em relação a adesão ao calendário vacinal infantil, e entre outros, portanto é notável que muitos artigos entraram em um grande consenso em diferentes assuntos. Foi perceptível também, que muitas mães não aderem a vacinação devido vários fatores que podem ser ajustados, dessa forma, ao reler todos os artigos torna-se notório que 98% ao terminar seus estudos obtiveram o mesmo pensamento, analisando que a principal fonte de informação que poderá ser fornecida a essas mães e através do enfermeiro, que durante suas consultas poderá esta explicando de forma clara a essas mães, com o intuito que as mesmas se adequem a adesão ao calendário vacinal infantil. Por fim, os estudos em questão proporcionou compreender que a não adesão dessas mães ao esquema vacinal, é um fenômeno considerado multifatorial. Diante disso, mesmo que haja dificuldades, o enfermeiro ainda é o foco principal para adesão das mães ao calendário vacinal infantil. Porém, essa temática necessita ser mais explorada, pois possui uma decorrência de relevância para a saúde pública.

DISCUSSÃO

Através do exposto na síntese a cima, foi possível realizar uma leitura com um entendimento mais amplo sobre os assuntos que cada artigo citou em seus resultados, portanto, houve um processo de categorização, em que foi constituído quatro (4) categorias de assuntos relevantes e que estão em sincronia com os demais estudos, diante disso os tópicos serão discutidos no texto infracitado.

Conhecimento das mães sobre a vacinação na primeira infância: Após a leitura abrangente de todos os artigos, foi

notório que 8 de 14 artigos, sendo eles 58%, citaram quais eram o conhecimento das mães em relação a vacinação de seus filhos na primeira infância. Sendo esses estudos de abordagem transversal ou pesquisa. A vacina ao ser administrado em um organismo humano, elas agem como um vírus, bactérias inativas ou microrganismos inteiros vivos, só que de forma atenuada, pois ao ser administrada acaba estimulando o sistema imunológico, desenvolvendo assim anticorpos com células de memória, que irá reproduzir uma defesa contra os microrganismos que causam a doença (LIMA, et. al.2012). Portanto, a literatura nos apontou diretamente que a vacinação é uma das formas mais eficiente de prevenir contra doenças imunopreveníveis, sendo que só se tornam eficaz quando aderidas desde a primeira infância, pois diante da vacinação acaba diminuído a mortalidade infantil em relação a doenças infecciosas (SOUSA, 2010). Segundo o estudo de Andrade (2013), realizado em uma UBS que contempla a Estratégia Saúde da Família (ESF) de um município do sul do Brasil, as mães demonstraram ter algum conhecimento em relação a vacinação, deixando claro que sabiam apenas que era importante para a prevenção de doença e que sem a administração destas vacinas, as crianças estariam mais suscetíveis a desenvolver doenças graves. Com isso vai ao encontro de alguns estudos, como cita Carvalho (2015), que muitas mães ainda não possuem o conhecimento suficiente para que possam aderir totalmente ao calendário vacinal infantil, pois ainda não sabem quais doenças são preveníveis através da vacinação, podendo assim interferir diretamente ao crescimento e desenvolvimento da criança. Vale ressaltar que existem estudos que comprovam que mesmo que muitas mães considerem que a principal importância de vacinar seus filhos seja apenas prevenir doenças, houve quem citou que a vacina também tem como finalidade ressaltar a saúde e desenvolvimento da criança, com isso demonstra que existe uma visão mais ampla sobre a importância do processo relacionado a saúde e doença (SOUSA, 2012). Diante disso, e notório que se não houver conhecimento das mães sobre a importância da vacinação para o desenvolvimento de seus filhos, muitas não irão realizar essa prevenção, pois sem um conhecimento adequado, acabam surgindo dúvidas e inseguranças perante a vacinação na primeira infância. Como Lima (2012) citou em seu estudo realizado em uma creche em Recife- PE, que após verificar que mesmo muitos pais apresentando muitas dificuldades, ainda sabiam que a vacina é importante para a vida de seus filhos, obtendo assim conhecimento sobre esses benefícios através de experiências anteriores ou de alguma orientação de profissionais da saúde, porém torna-se um conhecimento insuficiente a ponto de que haja uma adesão correta ao calendário nacional infantil.

Obstáculos reconhecido pelas mães para não adesão à vacinação: Porém, não se torna necessário ter somente um conhecimento adequado, como também deve aderir ao calendário nacional de imunização. Diante disso, os artigos encontrados para realizar a pesquisa, entraram em um mesmo consenso de pensamento, 99% (de 14, 13 relataram o mesmo assunto) dos artigos citaram que as mães presenciam diversas dificuldades para aderir a vacinação. Sendo esses artigos de estudo exploratório descritivo e pesquisa de campo. Andrade (2013) citou que a maioria das mães que tinha um déficit de conhecimento sobre as vacinas, tinham um baixo grau de escolaridade, tornando-se analfabetas. Já Carvalho (2015), descreveu que mesmo havendo um grau de escolaridade diminuída, não se torna motivo para não adesão a vacinação, mais acrescentou que existe uma grande dificuldade das mães

em aprender o nome correto da vacina a ser administrada, o que leva ao profissional de saúde a refletir sobre abordagens que deverão ser utilizadas pelos profissionais, pois mesmo que sejam transmitidas em forma de campanhas, poucas sabem assimilar a vacina necessária, pelo fato da grande maioria ser analfabeta.

Atualmente, vivenciamos uma população que está diretamente ligada as redes sociais, porém nem todos possuem esse mesmo acesso, muitas mães ainda continuam com um baixo grau de escolaridade, e isso acaba tornando um marco muito grande em relação a não adesão a vacina, assim como as crenças que estão relacionada a vacinação, que desde muito tempo atrás, vem assombrando muita gente. Segundo Lopes (2013) o que chamou sua atenção em relação ao atraso vacinal em Cuiabá-MT, foi a existência de crianças com mais de uma vacina em atraso, o que considerou que nesse contexto apresentou alguns fatores, como, hábitos de vida, cultura da família, nível de escolaridade dos pais, crenças, e entre outros, que acabam fazendo com que os pais ou responsáveis não se atente tanto para essa questão, que é tão questionada mundialmente, e acabam achando que seus filhos estão naturalmente protegidos. A adesão a vacinação ainda é um dos maiores protetores para imunização da população, na atualidade através da vacinação no Brasil, conseguiu erradicar a varíola e a poliomielite, com evidência no sucesso da educação em saúde (ANDRADE, 2013). Porém, mesmo que haja inquestionáveis discussões alegando a importância da vacinação infantil, ainda existem muitos que não são vacinados, pelo fato de haver mitos, superstições, crenças religiosas e um baixo nível sócio econômico da região, que acabam influenciando no atraso ou a não vacinação da criança (SOARES, et. al. 2017). Sabe-se que, muitas pessoas carentes e pessoas que possuem um baixo grau de escolaridade, são mais vulneráveis a se adaptar a conhecimentos que não são adequados, muitos sabem que a vacina é muito importante para a vida das pessoas, porém muitos ainda acreditam em crenças e superstições. Outro assunto citado pelos artigos foram, que existem mães que não gostam de ver os filhos levarem agulhadas, segundo Sousa (2012), muitas mães acham que pode ocasionar algum risco em relação administração de várias vacinas no mesmo dia, o que foi possível observar que existe dificuldades vindas dos próprios profissionais da saúde em relação a vacinação em seus filhos, pois a um sofrimento da criança, devido o procedimento ser invasivo e muitas vezes doloroso. A “pena” ao vacinar não se torna um empecilho para as mães não vacinarem seus filhos, a existência da “pena” está diretamente ligada a partir do sentimento de medo, crenças, mitos e superstições conhecidas popularmente, pois muitas pessoas ainda relacionam o medo aos efeitos colaterais que algumas vacinas causam, alguns pelas técnicas de aplicação e prazos de validade, no entanto esse tipo de informação não condizem com a postura de não aderir ao calendário nacional de imunização, pois muitas dessas informações são repassadas no estilo “boca-a boca” (LIMA, et. al., 2012).

Diante disso e perceptível que os motivos para não adesão das mães ao calendário vacinal, são inúmeras e muitas delas inexplicáveis. Alguns artigos citam que muitas mães acabam esquecendo a data da vacina ou não podem levar seus filhos pois está em horário de trabalho, porém todos os artigos concordam que nenhum desses motivos é causa da não adesão à vacina. Portanto, não torna apenas as mães responsáveis por essa não adesão, também deverá ser pautado a falta de vacina nas Unidades Básicas de Saúde, pois sabemos que o Brasil e

um país imenso e possui um sistema que muitas vezes age de forma falha em alguns assuntos. Cerca de 36% dos artigos, citaram que uma das dificuldades encontradas pelas mães também está relacionada a falta de vacina na UBS. Portanto o estudo de Pereira (2016) realizado na Bahia e Silveira (2016) realizado no Sul do Brasil, obtiveram a mesma opinião e o mesmo resultado em relação às dificuldades apresentadas pelas mães ao aderir o calendário vacinal. Onde destaca que um dos principais motivos mencionados durante os estudos, foram sobre o atraso vacinal, que estavam diretamente relacionados a indisponibilidade das vacinas pelo Serviço Único de Saúde, tornando-se matéria de jornal em várias regiões no Brasil.

A falta de vacina também é apontada em demais estudos como um dos principais motivos para o atraso vacinal, o que torna-se uma grande barreira para cumprir a meta da cobertura vacinal infantil, diante disso torna-se necessário que haja uma representação governamental melhor nos serviços de saúde, para que tenha um planejamento onde priorize a imunização infantil, e obtenha quantidades adequadas para suprir as doses que serão administradas em todas as crianças (LOPES, et. al. 2012). A atenção à saúde da criança está relacionada diretamente com as ações, promoção e prevenção da saúde, que além de reduzir a taxa de mortalidade infantil promovem também, por meio de uma assistência adequada, uma qualidade de vida melhor a criança (PUGLIESI, 2010).

A importância da observação da caderneta da criança: Consequentemente, torna-se visível que para melhor aderir ao calendário vacinal infantil, é necessário que haja um preenchimento correto da caderneta da criança, pois há um local correto para o preenchimento da vacina, assim também como o local para marcar a próxima dose, e então torna um repasse mais dinâmico, onde o profissional responsável pela sala de vacina possa explicar de forma clara, expondo sempre a repetição das doses e quando será a próxima vacina. Portanto, 25% (de 14, 3 artigos citaram esse mesmo assunto) dos artigos obtiveram o mesmo resultado em relação à pesquisa. Ambos os estudos de abordagem transversal qualitativo. A carteirinha de vacina é considerada um documento pessoal, e para melhor resguardo desses arquivos, existe os cartões espelhos, que são as cópias do cartão de vacina original da criança. O não preenchimento desses documentos acaba indicado que existe uma má gestão profissional, pois é necessário que realize as anotações frequentemente, para que possa desenvolver a exigências técnicas e etiológicas estabelecidas a esse profissional (SOARES, et. al., 2017). Soares (2017) cita que, o cartão espelho e um documento respaldado pelo Ministério da Saúde e que deverá ser preenchido, pois é utilizado por diversos serviços de saúde, e se não houver esse preenchimento pode acabar dificultando ao serviço de saúde acompanhar como está o andamento da adesão à vacina. Por meio da mídia, que realiza propagandas em relação aos programas de imunização, acabam destacando a importância da utilização da caderneta da criança, que atualmente contempla diversas áreas, assim como também a reserva para a imunização. Diante disso ainda se torna possível observar que a caderneta da criança é um dos maiores aliados para desenvolver um acompanhamento adequado a criança e que os pais podem observar o desenvolvimento de seus filhos (LIMA, et. al., 2012). Já Pereira (2016), verificou que embora a pesquisa tenha apontado para um aumento de cadernetas infantis que estão atualizadas no interior da Bahia, ainda assim existe um número exacerbado de cadernetas em atraso.

Quadro 1: Artigos em ordem cronológica, relacionado a adesão das mães ao calendário vacinal infantil 2010 a 2020

AUTOR	TÍTULO	OBJETIVOS	METODOLOGIA
OLIVEIRA, et. al.;	Vacinação: o fazer da enfermagem e o saber das mães e/ou cuidadores.	Identificar as ações de enfermagem na sala de vacina e descrever o conhecimento das mães/cuidadores acerca da vacinação infantil.	Estudo exploratório e descritivo com abordagem quantitativa desenvolvido em Unidades de Saúde da Família situadas em Natal/ RN.
PUGLIESI, M. C., TURA, L. F. R., ANDREAZZI, M. F. S.;	Mães e vacinação das crianças: estudo de Representações sociais em serviço público de saúde.	Levantamento dos fatores envolvidos na significativa observância das mães ao calendário vacinal do Programa Nacional de Imunizações.	Trabalho de campo que teve início com observação sistemática, três vezes/semana por um período de seis meses na sala de vacinas do Centro Municipal de Saúde Heitor Beltrão, na cidade do Rio de Janeiro.
FERNANDES, N.T., DUARTE, F. V.;	A percepção das mães quanto a importância da imunização.	Analisar a percepção das mães quanto à importância da vacinação infantil;	O presente estudo trata de uma pesquisa de campo do tipo exploratório-descritiva com abordagem quanti-qualitativa.
LIMA, et. al.;	Dificuldades Relatadas pelos pais/responsáveis para o cumprimento da imunização básica das crianças de uma creche.	Compreender as dificuldades relatadas pelos pais/responsáveis para o cumprimento da imunização básica das crianças de uma creche.	Pesquisa exploratória descritiva, de abordagem qualitativa. O local de estudo foi uma Creche Pública situada na cidade do Recife-PE, que atende a 101 crianças na faixa etária de zero a quatro anos.
SHERLOCK, et. al.;	Motivo da não adesão de mães ao esquema vacinal de filhos expostos ao HIV.	Descrever o conhecimento da mãe soropositiva para HIV sobre o calendário de vacinas do filho e conhecer os motivos da não adesão ao esquema vacinal do filho.	Estudo descritivo-exploratório, desenvolvido em hospital de doenças infecciosas, da rede estadual, vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS), em Fortaleza-Ceará/Brasil.
SOUSA, C. J., VIGO, Z. L., PALMEIRA, C. S.;	Compreensão dos pais acerca da importância da vacinação infantil.	Compreender a percepção dos pais quanto à prática de imunização infantil dos filhos.	Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, com pais presentes na UBS para realização de consulta de puericultura.
ANDRADE, R. S. D., LOREZINI, E., SILVA, E. F.;	Conhecimento de mães sobre o calendário de vacinação e fatores que levam ao atraso vacinal infantil;	Identificar o conhecimento de mães de crianças com cartão de vacina em atraso sobre o calendário básico de vacinação da criança e conhecer os possíveis fatores que levam ao não cumprimento do calendário de vacinação infantil.	Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa realizado em uma UBS que contempla a Estratégia Saúde da Família (ESF) de um município do sul do Brasil.
LOPES, et. al.;	Situação vacinal de recém-nascidos de risco e dificuldades vivenciadas pelas mães;	Analisar a situação vacinal dos recém-nascidos de risco do município de Cuiabá-MT, bem como a satisfação e as dificuldades das mães em relação ao serviço de imunização.	Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, referente à imunização em recém-nascidos de risco, pesquisado em neonatos de risco, nascidos em Cuiabá – Mato Grosso.
ABUD, S. M., GAÍVA, M. A. M.;	Análise do preenchimento dos dados de imunização da caderneta de saúde da criança.	Este estudo teve por objetivo analisar o preenchimento dos dados de imunização da caderneta de saúde das crianças menores de um ano.	Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo. Foram estudadas as cadernetas de crianças menores de um ano que compareceram nas Unidades de Saúde da Família (USF).
CARVALHO, et. al.;	Conhecimento das mães a respeito das vacinas administradas no primeiro ano de vida.	Analisar o conhecimento das mães sobre a vacinação de seu (s) filho (s) no primeiro ano de vida.	Estudo de natureza descritiva do tipo transversal realizado em unidades básicas de saúde que possuem sala de vacina, em Picos- PI.
PEREIRA, A. M., IVO, O. P.;	Causas do atraso do calendário vacinal em menores de dois anos.	Este estudo busca colaborar com as ações da gestão municipal durante a realização do planejamento e das ações da Atenção Básica, com propósito de implementar medidas que impeçam o descumprimento da vacinação.	Realizado um estudo descritivo-exploratório de natureza quali-quantitativa. Este estudo integra um projeto de pesquisa intitulado “Análise das causas que levam ao atraso do calendário vacinal em crianças menores de dois anos.
SILVEIRA, et. al.;	Motivos para o atraso no calendário vacinal de crianças em uma unidade básica de saúde no sul do Brasil.	Identificar os motivos que levam para o não cumprimento do calendário básico vacinal em crianças de até 24 meses, acompanhadas desde a consulta de puericultura de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) com ESF em um município da região Sul do Brasil.	Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, referente à imunização em crianças de zero a 24 meses em uma UBS de um município da região Sul do Brasil.
SOARES, et. al.;	Cumprimento do calendário vacinal de crianças cadastradas na estratégia de saúde da família: avaliação pelo cartão espelho.	Avaliar o cumprimento do calendário vacinal de crianças cadastradas em uma unidade da Estratégia de Saúde da Família.	Estudo quantitativo, transversal, descritivo, desenvolvido em uma unidade de saúde pública de Montes Claros- MG.
ZINELLI, et. al.;	Imunização na Atenção Básica: Ações do Enfermeiro.	Identificar através da pesquisa bibliográfica quais fatores impedem o enfermeiro de realizar adequadamente as ações de imunização e de contribuir para a sua eficácia dentro da atenção primária a saúde.	Para a elaboração do presente trabalho foi utilizada a pesquisa exploratória.

Fonte: Pesquisa intitulada a os desafios da adesão a vacinação na primeira infância: atuação da enfermagem na promoção da saúde.

E com isso torna-se preocupante a quantidade de cadernetas desatualizadas, pois mesmo o programa de imunização sendo um procedimento de menor custo financeiro e que garante a proteção a vida do vacinado, ainda vem sendo falho em algumas atividades que deveriam ser desenvolvidas.

A importância do repasse de informação do enfermeiro: Sabe-se que é de suma importância que sempre haja um feedback entre o profissional da saúde, mais precisamente o enfermeiro responsável pela sala de vacina, com as mães que desfrutam desse serviço de saúde. E com isso a anotação na carteirinha da criança torna um passo a mais ao avanço da

adesão das mães ao calendário, pois estará anotado quando será seu retorno e de mostra ilustrativa irá descrever quais as vacinas necessitam em cada mês. Diante disso, obtivemos um total de 100% dos artigos que citaram como é importante que haja a explicação do enfermeiro em relação a vacinação na primeira infância. A metodologia utilizada por todos os artigos, abrange uma grande área, sendo eles estudos exploratórios e descritivo com abordagem quantitativa, trabalho de campo, pesquisa exploratória descritiva e transversal de caráter descritivo. O profissional de enfermagem, através de sua formação, torna-se um responsável técnico pelas atividades que serão exercidas na sala de vacinação, sendo necessário repassar informações às mães de forma eficiente, podendo assim contribuir para que as mesmas adotem a adesão ao calendário vacinal infantil (LOPES, et. al. 2013). Os dados referentes ao fazer do profissional de enfermagem ao conhecimento das mães em relação a vacinação infantil acabam demonstrando similaridade entre o estudo de Abud (2014) realizado em Cuiabá- MT e o estudo de Oliveira (2010) realizado em Natal-RN, onde descrevem que o enfermeiro possui um papel muito importante em relação a assistência ao desenvolvimento da criança, o que se torna necessário que sempre tenha um busca ampliada pela prática do processo educativo, onde se relaciona diretamente com a vacinação, pois é respaldo do enfermeiro realizar a administração da vacina e orientações sobre os efeitos que irão causar na criança, estabelecendo então um processo comunicativo com essas mães.

Já o estudo de Sherlock (2012) realizado em Fortaleza- CE com mães soropositivas, relatam que visualizaram nas falas das mães pesquisadas que há um desgaste em relação ao envolvimento da família com os filhos, dificultando então a adesão a vacinação da criança e indicou também que há uma dificuldade na compreensão das informações fornecidas pelos profissionais. Diante disso obteve a mesma opinião que o estudo de Lima (2012) realizado em Recife-PE, onde observou que há um distanciamento entre os profissionais da saúde com as mães ou responsáveis, onde acaba se tornando um fator responsável pelo atraso vacinal. Torna-se importante considerar que a existência da comunicação entre os profissionais de saúde e os usuários que desfrutam desse serviço, acaba aumentando o cumprimento do calendário vacinal. Para que os responsáveis pelas crianças obtenham esses conhecimentos, torna-se necessário que os profissionais estejam envolvidos e dispostos a estabelecer um vínculo com as famílias que acompanham, para que os usuários tenham confiança em seus profissionais da saúde e se adequam a adesão ao calendário vacinal infantil (PUGLIESI, 2010). Sabe-se, que para que haja informações corretas sobre a vacinação, é necessário que tenha um profissional que seja capacitado para realizar esse repasse, diante disso as mães não terão um conhecimento inadequado sobre a importância da vacinação para o desenvolvimento de seus filhos. É primordial que tenha esse repasse as mães, com intuito de aumentar a adesão ao calendário vacinal infantil. Diante disso, o profissional de enfermagem deverá ser capaz de atuar com ética e eficácia em relação a esses casos, promovendo sempre a educação em saúde, buscando sensibilizar a comunidade em relação a importância da vacinação e conseqüentemente acaba promovendo um aumento no índice de vacinação infantil. Porém, cabe a toda a equipe de saúde realizar trabalhos educativos, como por exemplo a realização de palestras, visitas domiciliares, observação da caderneta da criança, enfatizando

a importância de mudar o comportamento dessas mães (FERNANDES, 2011).

Considerações Finais

Concluímos que, este estudo buscou os desafios que as mães encontram para aderirem à vacinação infantil, além dos motivos que as fazem não cumprirem o calendário de vacinação infantil e como a enfermagem atua para a aceitação do mesmo. Entre esses motivos, temos a falta de informação ou até mesmo informações erradas que atrapalham o cumprimento do calendário. Desse modo, tal fato poderá direcionar as mães a não cumprirem o calendário devido não saberem a real finalidade desse método. Diante desse fato, a atuação dos profissionais de enfermagem na sala de vacina vai além da aplicação, pois requer que a atuação desse profissional tenha todo um cuidado no fornecimento do serviço e na educação em saúde. Além do mais, e de extrema importância que haja uma comunicabilidade entre profissionais e o responsável pela criança para uma passagem de conhecimento sobre o valor do calendário vacinal infantil e que se sintam confortáveis em tirar suas dúvidas. É por isso que é necessário investir no conhecimento desses profissionais acerca da imunização, pois são eles que estão em um contato direto com a família e tem uma grande capacidade de persuadir a respeito da orientação sobre o calendário vacinal. O investimento não é somente para os enfermeiros, mas para todos que estejam envolvidos com a saúde da família, para que não ocorram riscos de passarem informações erradas e de haver contradições das informações embarçando o entendimento de quem busca a prevenção por meio da vacina e devido também o calendário estar em constante atualização. A equipe de enfermagem deve olhar com atenção e construir uma forma de estar solucionando os problemas que as famílias enfrentam para a vacinação de suas crianças, além de estar orientando sobre o benefício da vacina, o efeito adverso e contribuindo para melhor adesão ao procedimento, a fim de estar proporcionando uma melhoria para a saúde da criança.

REFERÊNCIAS

- Abud, S. M., Gaíva, M. A. M. Análise do preenchimento dos dados de imunização da caderneta da criança. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, vol. 16, n. 1, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/24254>. Acessado em: Abril de 2020.
- Almeida, et. al. Imunização na infância: uma revisão da literatura. *Revista Thêma et Scientia – Vol. 5, no 1, 2015*. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/upload/arquivo/1457719404.pdf>. Acessado em: Abril de 2020.
- Andrade, R. S. D., Lorezini, E., Silva, E. F. Conhecimento de mães sobre o calendário de vacinação e fatores que levam ao atraso vacinal infantil. *Revista Cogitare Enfermagem*, vol. 19, n. 1, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/35964>. Acessado em Abril de 2020.
- Barros, et. al. Perda de oportunidade de vacinação: aspectos relacionados á atuação da atenção primária em Recife, Pernambuco. *Revista Epidemiol. Serv. Saúde*, vol.24, n.4, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v24n4/2237-9622-ress-24-04-00701.pdf>. Acessado em Abril de 2020.
- Carvalho, et. al. Conhecimento das mães a respeito das vacinas administradas no primeiro ano de vida. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, vol. 19, n. 3, 2015. Disponível em:

- <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/15885>. Acessado em: Abril de 2020.
- Fernandes, N.T., Duarte, F. V. A percepção das mães quanto a importância da imunização. Editora Realize, 2011. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV055_MD1_SA7_ID1618_01052016144952.pdf. Acessado em: Abril de 2020.
- Galvão, B. C. M., Ricarte, M. L. I. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. Revista Logeion: Filosofia da Formação, vol. 6, n. 1, 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835/4187>. Acessado em Abril de 2020.
- Igreja, et. al. Percepção das mães acerca da vacinação infantil em uma estratégia de saúde da família em Tucuruí-PA. Revista Brazilian Journal of Development, vol. 6, n. 3, Curitiba, 2020. Disponível em: <http://www.brjd.com.br/index.php/BRJD/article/view/7294>. Acessado em: Abril de 2020.
- Lima, et. al. Dificuldades relatadas pelos pais/responsáveis para o cumprimento da imunização básica das crianças de uma creche. Revista de Enfermagem Journal of Nursing, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/7480-13715-1-PB.pdf>. Acessado em: Abril de 2020.
- Lopes, et. al. Situação vacinal de recém-nascidos de risco e dificuldades vivenciadas pelas mães. Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 66, n. 3, Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n3/a06v66n3.pdf>. Acessado em: Abril de 2020.
- Marineli, P. N., Carvalho, K. M., Araújo, T. M. E. Conhecimento dos profissionais de enfermagem em sala de vacina: análise da produção científica. Revista Univap, vol. 21, n. 38, 2015. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/324>. Acessado em: Abril de 2020.
- Martins, et, al. A importância da imunização: revisão integrativa. Revista de Iniciação Científica e Extensão-REICEN, vol. 2, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/153>. Acessado em Abril de 2020.
- Oliveira, et. al. Vacinação: o fazer da enfermagem e o saber das mães e/ou cuidadores. Revista Rede de Enfermagem do Nordeste, vol. 11, Ceará, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027973015>. Acessado em: Abril de 2020.
- Pereira, A. M., IVO, O. P. Causas do atraso do calendário vacinal em menores de dois anos. Revista Enfermagem Contemporânea, vol. 5, n. 2, Bahia 2016. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1068>. Acessado em: Abril de 2020.
- Pugliesi, M. C., Tura, L. F. R., Andreazzi, M. F. S. 2020. Mães e vacinação das crianças: estudo de representações sociais em serviço público de saúde. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, vol. 10, n. 1, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v10n1/v10n1a08.pdf>. Acessado em: Abril de.
- Santos, et al. 2020. Percepção das mães quanto a importância da imunização infantil. Revista Rene, vol. 12, n. 8, Fortaleza, 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4302>. Acessado em: Abril de.
- Sherlock, et al. 2020. Motivos da não adesão de mães ao esquema vacinal de filhos expostos ao HIV. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, vol. 14, n. 2, Ceará, 2012. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3389>. Acessado em: Abril de.
- Silva, J. C. 2020. O conhecimento das mães sobre a caderneta de saúde da criança: sua importância para o acompanhamento da saúde infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <app.uff.br/riuff/bitstream/1/2549/1/J%c3%a9ssica%20Carvalho%20da%20Silva.pdf>. Acessado em: Abril de.
- Silveira, et al., 2020. Motivos para o atraso no calendário vacinal de crianças em uma unidade básica de saúde no Sul do Brasil. Revista de Atenção em Saúde, v. 14, n. 49, São Caetano do Sul, 2016. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/3625. Acessado em: Abril de.
- Soares, et. al. 2017. Cumprimento do calendário vacinal de crianças cadastradas na estratégia de saúde da família: avaliação pelo cartão espelho. Revista Unimontes Científica, vol. 19, n. 1, Montes Claros,. Disponível em: <http://www.ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/517>. Acessado em: Abril de 2020.
- Sousa et al., 2020. O conhecimento sobre o calendário infantil até 15 meses de idade entre seus acompanhantes e profissionais de saúde. Repositório Institucional, Anápolis, 2018. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/845>. Acessado em: Abril de.
- Sousa, C. J., VIGO, Z. L., PALMEIRA, C. S. 2020. Compreensão dos pais acerca da importância da vacinação infantil. Revista Enfermagem Contemporânea, vol. 1, n. 1, Bahia 2012. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/39>. Acessado em: Abril de.
- Zinelli, et al. 2019. Imunização na atenção básica: ações do enfermeiro. Revista Multidisciplinar e de Psicologia, vol. 13, n. 47. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/2104-8305-1-PB.pdf>. Acessado em: Abril de 2020.
